



**ariús**

Revista de Ciências Humanas e Artes

ISSN 0103-9253

v. 14, n. 1/2, jan./dez., 2008

## O tratamento do texto literário nos manuais para o ensino de Francês Língua/Literatura Estrangeira (FLLE)

JOSILENE PINHEIRO MARIZ

Universidade Federal de Campina Grande

### RESUMO

A utilização de manuais para o ensino de línguas estrangeiras é assunto para constantes discussões relacionadas à crença de que o livro é condição indispensável para se aprender uma língua estrangeira. Nesse sentido, destacaremos no presente estudo as principais atividades propostas nesse material no que concerne à abordagem do texto literário em sala de aula de francês língua estrangeira (FLE). Assim, objetivamos colocar em debate a importância de se fazer uma abordagem do texto literário em aula de FLE, de modo a favorecer o ensino dessa língua/literatura/cultura estrangeira.

**Palavras-chave:** Ensino. Manual. Língua/Literatura. FLE.

## The treatment of the literary text in the textbooks for the teaching of French Foreign Language/Literature (FFLL)

### ABSTRACT

The use of textbooks for foreign language teaching has been a topic of constant discussions revolving around certain aspects such as the fact that the textbook is an indispensable condition to learn a foreign language. We highlight what the most important tasks are proposed in textbooks about the approach of literary text in a class of French as a foreign language (FFL). Thus, we propose a reflection on the importance of a new approach to the literary text in the classroom of FFL in order to improve this foreign language/literature/culture teaching.

**Keywords:** Teaching. Textbook. Language/Literature. FFL.

### Josilene Pinheiro Mariz

Doutora em Letras pela USP. Professora da Universidade Federal de Campina Grande.

#### Endereço para correspondência:

Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências Humanas, Unidade Acadêmica de Letras. Av. Aprígio Veloso, n.882 Bodocongó, 58109-970 – Campina Grande, PB – Brasil

## INTRODUÇÃO

Alvo de constante preocupação entre especialistas em ensino de línguas, os manuais de línguas estrangeiras (LEs) estão sempre no centro de debates e de severas críticas. Há alguns anos, o interesse pelos manuais no ensino de uma LE vem ganhando espaço entre os estudiosos. A revista *ÉLA* (*Études de Linguistique Appliquée*), por exemplo, dedicou seu 125º número ao tema do manual no ensino de FLE (Francês Língua Estrangeira), com o título *Un discours didactique: le manuel*<sup>1</sup> (*ÉLA*:..., 2000). Nesse número, levantam-se questões sobre esse objeto que alguns acusam de provocar “esclerose” no professor e “escoliose” no aluno. A esclerose se deve ao fato de que, por questões de carga horária e conteúdo, o professor se vê obrigado a repassar todo um conjunto de informações em um tempo reduzido, o que, naturalmente, pode causar um desgaste emocional. Para o aluno, seria apenas mais um peso junto ao material didático, podendo-lhe acarretar danos físicos.

Entretanto, de maneira geral, o manual parece resistir por múltiplas razões. Dentre elas, está a facilidade de sua utilização e também a significativa quantidade de informações encontradas num espaço restrito, o que, por certo, facilita a vida do professor e a do aluno. Continuamente, especialistas em didática e os demais envolvidos no processo ensino/ aprendizagem de uma LE tentam encontrar um método único que atenda às suas necessidades e anseios. Nessa busca pelo ideal, um pensamento já é ponto de convergência: não há manual perfeito.

Pelrêne e Sctrick (1982) fazem um levantamento sobre a presença do texto literário (TL) em manuais, acreditando que uma das melhores formas de abordar a questão é conhecendo o contexto da sala de aula. Os autores selecionaram alguns dos métodos mais utilizados naquele período e destacaram como eles tratavam do assunto. Concluíram que, na maioria das vezes, o objetivo era o mesmo: melhorar vocabulário, aprender gramática e estimular a oralidade. O fato é que os manuais e /ou métodos de ensino de FLE apresentam também os textos literários com um outro objetivo: o de mostrar a cultura estrangeira. Realmente, durante muito tempo, os textos literários apareceram nos manuais apenas como um pretexto para se trabalhar questões como o léxico ou a sintaxe, sem uma preocupação maior com as instâncias do próprio texto, como a sua literariedade, não sendo, assim, trabalhado na sua pluralidade e complexidade.

Além dessa abordagem tradicional do TL em manuais para o ensino de FLE, consideramos importante destacar que, mesmo os manuais para o ensino da literatu-

ra francesa apresentam comportamento semelhante, pois o que é proposto para alunos do francês como língua estrangeira é o mesmo que se faz com os alunos do FLM (francês língua materna). Isto é, os exercícios que carecem de certos referenciais culturais são trabalhados por alunos de qualquer lugar.

Os manuais de língua são largamente trabalhados em sala de aula de FLE, tanto em universidades, quanto em outros cursos regulares de ensino de francês. Já os manuais de literatura são mais utilizados nas universidades que oferecem cursos regulares de literatura francesa para alunos em formação, isto é: futuros professores. Se há deficiências na abordagem do TL, em obras de referência na formação de formadores, tal situação pode reverberar no ensino de FLE, considerando-se que, nesse caso, o aprendiz de hoje é o professor de amanhã.

Em recente pesquisa, foi constatado que toda essa situação, anteriormente discutida, de fato ocorre em situações reais de ensino/ aprendizagem de FLE, segundo o relatado por alunos e professores de alguns cursos de Letras/Francês, em Universidades Federais da Região Nordeste do Brasil (PINHEIRO-MARIZ, 2007a).

Este trabalho sobre a presença do TL em manuais para o ensino de FLE, portanto, originou-se de uma inquietação alimentada pela vivência de sala de aula, ao percebermos que muitos alunos, apesar do interesse pela literatura, só têm contato com esse texto rico em significados, ao freqüentar o curso de literatura na graduação de Letras/Francês. Daí, o nosso interesse em apresentar uma espécie de panorama do texto literário tanto nos manuais de literatura, quanto nos manuais de FLE citados na referida pesquisa. A partir desse levantamento, cremos que o professor poderá fazer a sua escolha e selecionar aquele material que melhor se adequar a sua realidade.

## PERCURSO DO TEXTO LITERÁRIO NOS MANUAIS DE ENSINO DE FLE

A preocupação com a sistematização do ensino de língua francesa materna data do século XVIII (PUREN, 1988), mas a concepção de manuais de FLE é mais recente, por volta dos anos cinquenta do último século. Todavia, apesar de relativamente recente, a evolução aconteceu com uma velocidade significativa, tanto que, por exemplo, é a partir desse período que se observa o desenvolvimento dos métodos audiovisuais no ensino de LEs.

Essa efervescência metodológica no ensino do FLE resultou no início das preocupações com o estatuto do texto literário nos manuais de ensino. Ao lado do co-

<sup>1</sup> Consideraremos aqui o manual como sinônimo de método, diferente, portanto, de metodologia.

nhecido Mauger (1957), outros manuais de FLE também apresentam um quarto volume dedicado à literatura, provando que o texto literário só deveria ser oferecido aos alunos com sólido conhecimento da língua.

Os principais representantes desse tipo de abordagem da literatura em aula FLE são três. Inicialmente, o *Cours de langue et civilisation françaises*, mais conhecido como *Mauger bleu* (MAUGER, 1957), que apresenta, no quarto volume (*La France et ses écrivains*), uma visão panorâmica da literatura, centrada no escritor e voltada para o ensino da língua. Já o método *La France en directe* (CAPELLE, J.; CAPELLE, G., 1972) centra seu objetivo nos textos, revelando uma clara influência do estruturalismo no quarto volume da coleção, intitulado *Textes littéraires*. O *Le Français et la vie* (MAUGER; BRUEZIERE, 1974), também conhecido como *Mauger rouge*, no seu quarto volume (*Pages d'auteurs contemporains*) mostra um cuidado em apresentar uma França moderna e, assim, enfatiza uma visão sobre os escritores daquele momento. Nele, há também uma preocupação em se dar abertura à francofonia, para que o aluno conheça textos literários escritos em língua francesa, por autores originários de países fora da França Hexagonal.

Em seguida, outros métodos começam a ser amplamente produzidos na França, conforme agrupado no Quadro I, tais como *Archipel* (COURTILLON; RAILLARD 1980), *Sans Frontières* (VERDELHAN-BOURGADE; VERDELHAN; DOMINIQUE, 1983) e *Le Nouveau Sans Frontières* (DOMINIQUE, 1988), todos esses largamente utilizados no Brasil ainda nos anos setenta até os anos noventa. Contudo, o objetivo ao se trabalhar o texto da literatura era, na maioria das vezes, o já anteriormente citado. No caso particular do *Le Nouveau Sans Frontières* (DOMINIQUE, 1988), embora o TL fosse apresentado mais especificamente somente no quarto volume, assim como nos outros métodos, desde o primeiro livro já se encontrava uma rubrica específica com excertos desse corpus denominada “à travers la littérature”.

Dos anos noventa até os primeiros anos do século XXI, vários outros métodos passaram a fazer parte do cotidiano do ensino do FLE; os mais comuns foram: *Panorama* (1996-1998), *Tempo* e *Campus* (PINHEIRO-MARIZ, 2007a). Todavia, em se tratando de texto literário, estes manuais reproduzem os mesmos “descuidos” dos seus predecessores: eles sequer estimulam uma leitura em um nível mais profundo dos textos da literatura.

No final da década de noventa, os métodos *Café*

*Crème* (KANEMAM-POUGATCH, 1997) e *Reflets* (CAPELLE; GIDON, 1999) passaram a ser os mais frequentemente utilizados. Para os autores de *Reflets*, «langue et culture sont deux faces indissociables d'une même réalité»; entretanto, nele, a literatura não tem prioridade como elemento cultural. O *Café Crème* (KANEMAM-POUGATCH, 1997) apresenta abordagem semelhante a dos outros manuais de FLE, com a diferença que traz mais autores do século XX, como Marcel Pagnol, Georges Perec, Daniel Pennac, Raymond Queneau e ainda outros clássicos como Hugo e Verlaine.

O método *Forum* (MURILLO, 2000) apresenta-se como o primeiro método de francês que integra os elementos de reflexão preconizados no “Cadre européen commun de référence”<sup>2</sup> (aspas dos autores) (FRANÇA, 2000). Ora, esse documento da União Européia representa uma preocupação em melhorar a comunicação entre Europeus de línguas e culturas diferentes e agrupa os saberes necessários para comunicação em três categorias: cultura geral, saber sociocultural e tomada de consciência intercultural. O documento estabelece que o texto literário seja trabalhado para a utilização estética ou poética da língua do mesmo modo que outras expressões artísticas, em uma clara perspectiva de dessacralização desse documento, sem, contudo, desprezar sua polissemia (FRANÇA, 2000, p. 47). Cabe-nos lembrar que, no Brasil, apesar dos preceitos sobre o ensino de LEs do Quadro Europeu não serem normas, devem sim ser considerados como uma importante referência.

A metodologia do *Forum* (MURILLO, 2000) e a sua abordagem estão embasadas em alguns princípios simples que hoje estão bem estabelecidos, são eles: sons, música e ritmos. Para os autores, o chamado ato global, que é uma associação entre fala e gestos, e a afetividade têm um papel muito importante na comunicação e na autonomia desse processo. Nesse manual, uma particularidade é o tratamento de um excerto de *Madame Bovary*, de G. Flaubert, cuja orientação é identificar a tipologia do texto, sendo que o controle da leitura é feito com questões de compreensão do texto.

O quadro I também mostra que, ainda hoje, métodos como *Métro Saint-Michel* (MONNERIE, 2006), *Tout va bien* (AUGÉ, 2005) e *Connexions* (MERIEUX; LOISSEAU, 2004) seguem o mesmo padrão dos anteriores, apresentando poucos textos literários nos níveis iniciantes, como se ainda nos nossos dias, mesmo com o avanço da didática de línguas, os alunos considerados verdadeiros inici-

<sup>2</sup> Concebido pelo *Conseil de la Coopération Culturelle* do Comité de l'Éducation «Apprentissage des langues et citoyenneté européenne», o *Cadre européen commun de référence pour les langues* é o resultado de uma pesquisa envolvendo lingüistas de renome dos 41 Estados membros do Conselho da Europa e que contou com a participação de especialistas de outros continentes. O projeto durou dez anos, começando em 1991. *Le «Cadre» constitue une approche totalement nouvelle et très détaillée de la description et de l'étalonnage de l'utilisation de la langue et des différents types de connaissances et de compétences que cette utilisation requiert.* (FRANÇA, 2000 p. 191).

antes ainda não fossem capazes de alcançar uma leitura literária. Essa atitude ratifica a 'dificuldade' metodológica que pode impor o texto literário, quando de sua abordagem em sala de aula, mesmo após o CECRL.

Outros materiais como a coleção *Civilisation Progressive da la Francophonie* (NJKÉ, 2003, 2005) e *Civilisation Progressive du Français* (STEELE, 2004) apresentam, com menos timidez, uma inserção gradual da literatura francófona para as aulas de FLE. Entretanto, tal inclusão continua começando com os alunos com maior tempo de estudo da língua.

Essas considerações nos levam à seguinte reflexão: seria, de fato, o texto literário de tão difícil compreensão? Até quando os especialistas/ autores de métodos de FLE ainda guardarão a literatura como prêmio ou coroação? Peytard (1982), especialista em didática de FLE, já nos anos oitenta contestava a recorrência desse fato: por que ler textos literários somente no final da aprendizagem? Peytard questiona:

On ne conteste pas, ici, qu'une bonne compétence linguistique aide à une lecture sémiotique du texte. Mais on aimerait suggérer

aux didacticiens qu'il convient de ne pas placer le texte littéraire à la fin ou au sommet, ou au hasard de la progression méthodologique, mais d'en faire, au début, dès l'origine du «cours de langue», un document d'observation et d'analyse des effets polysémiques. En regardant le texte dans sa matérialité scripturale, et en débuisquant les «différences», en tous points, à tous niveaux. En lui reconnaissant sa spécificité, en tant que discours situé et défini. Lire le texte littéraire, c'est chercher à percevoir les mouvements mêmes du langage là où ils sont les plus forts (PEYTARD, 1982, p. 102)<sup>3</sup>.

Para esse especialista, bem como para outros (NATUREL, 1995; SÉOUD, 1997; ALBERT; SOUCHON, 2000) a introdução do texto literário deve ser feita gradualmente e logo no início da aprendizagem como uma maneira de sensibilizar o aluno ao fenômeno literário, levando-o a ver o texto como algo que faz parte e seu cotidiano e não como qualquer coisa distante do real e de sua vivência.

A seguir, apresentamos um quadro (Quadro 1) resumido dos métodos mais utilizados na região Nordeste do Brasil, no que se refere aos principais objetivos, bem como em relação à abordagem do texto literário em cada um deles.

**Quadro 1.** Resumo da presença do texto literário nos métodos mais usados no Brasil para o ensino de FLE (de 1975 a 2006)<sup>4</sup>

Método	Ano	Objetivo	Abordagem da literatura
De vive voix (DVV)	1975	Comunicação interativa e sociocultural.	Textos poéticos, sem orientação pedagógica.
Voix et images de France (VF)	1979	Favorecer comunicação em língua autêntica: "situações reais".	Sem orientação metodológica.
Archipel (ARCH)	1980	Comunicação: abundância de documentos autênticos	«un peu de stylistique» «textes et prétextes»
Sans Frontières (SF)	1983	Comunicação: sócio-cultural	Literatura: sistematizar a competência oral
Le Nouveau Sans Frontières (LNSF)	1988	Comunicação e cultura	Excertos de romances e poemas para aperfeiçoar o léxico. No quarto volume: enfoque no literário.
Panorama (PANO)	1996	Aquisição de uma competência de comunicação geral	No segundo volume: poemas, canções e excertos de romances: vocabulário e conhecimentos gramaticais.
Tempo (TEMP)	1996	Aquisição de uma competência de comunicação geral	No segundo volume: poemas: aperfeiçoamento do vocabulário.
Café Crème (CC)	1997	Integra teorias da aprendizagem e aquisições linguísticas.	Apresenta autores do século XX.
Reflets (REF)	1999	Comunicação predominantemente oral; reforçar a expressão escrita.	Aperfeiçoamento do léxico e da gramática
Fórum (FOR)	2000	Comunicação: "quadro europeu comum de referência", valoriza os sons e os ritmos.	Cânones da literatura francesa no 3 volume. Aperfeiçoar o léxico e a gramática/ Cultura.
Campus (CAM)	2002	Conhecimentos culturais e comunicativos	Excertos de poemas e de peças teatrais: linguagem e paratexto literário, ensaios e B.D./ leitura.
Connexions (CON)	2004	Comunicação e cultura segundo o "quadro europeu comum de referência".	Titeuf (bande dessinée) no 1º volume. Século XXI
Tout va bien (TVB)	2005	"Quadro europeu comum de referência", comunicação e cultura.	Mais textos literários a partir do 2º volume. No 3º, vários textos.
Métro Saint-Michel (MSM)	2006	Comunicação e cultura segundo o "Quadro europeu comum de referência" para línguas.	Textos literários a partir do 2º volume. Autores contemporâneos e clássicos

<sup>3</sup> Não se contesta aqui, que uma boa competência linguística ajuda em uma leitura semiótica do texto. Mas, sugere-se aos especialistas em didática que convém não colocar o texto literário no final, ou no ápice, ou ao acaso na progressão metodológica; mas, de fazer dele, na origem do 'curso de língua', um documento de observação e de análise dos efeitos polissêmicos. Olhando o texto na sua materialidade escriptural, e evidenciando as 'diferenças' em todos os pontos, em todos os níveis. Reconhecendo-lhe sua especificidade, como discurso situado e definido. Ler o texto literário é procurar perceber os movimentos mesmos da linguagem onde eles são mais fortes.

<sup>4</sup> Propomos aqui um quadro geral dos manuais mais utilizados na região Nordeste do Brasil, segundo Pinheiro-Mariz (2007a, 2007b), com o propósito de melhor visualizar os seus objetivos e a sua abordagem de textos literários.

## O TEXTO LITERÁRIO NOS MANUAIS DE LITERATURA FRANCESA.

Os manuais de literatura francesa apresentaram-se, ao longo da história, como um recurso necessário e quase indispensável para o estudante e também para o professor dessa literatura. Entretanto, o manual está ligado ao fato de se assimilar literatura à sua história que, por sua vez, «c'est un objet essentiellement scolaire, qui n'existe précisément que par son enseignement. La littérature, c'est qui s'enseigne, un point c'est tout. C'est un objet d'enseignement». (BARTHES, 1984, p. 49). A crítica de Barthes se dá pelo fato de que raramente são trabalhados os elementos constituintes do texto.

Os manuais apresentam-se com o objetivo de informar e ampliar os conhecimentos na literatura francesa. G. Lanson, um dos pioneiros nesse tipo de livro e seu *Histoire de la Littérature Française*, publicado pela primeira vez em 1912, conheceu um sucesso excepcional no meio acadêmico de ensino de literatura francesa. Anos depois de Lanson (1925), Tuffrau (1951) aperfeiçoa o livro, acrescentando novos textos para estudo, uma vez que o seu sucesso é incontestável. Contudo, nessa nova edição mantém o perfil da anterior sendo, “essencialmente”, um objeto escolar. Nesse ínterim, no ano de 1947, outro manual tornou-se muito conhecido entre os estudiosos da literatura francesa. *Histoire de la Littérature Française*, de René Jasinski, apresenta-se como um material que permite aprender e revisar de forma rápida um conteúdo denso e essencial da história da literatura francesa (JASINSKI, 1947).

A coleção André Lagarde e Laurent Michard, publicada desde 1960 e que traz como subtítulo *Les grands auteurs français – anthologie et histoire littéraire*, tem atravessado gerações (LAGARDE; MICHARD, 1988). A obra é destinada a alunos adultos e apresenta passagens de textos dos mais diversos gêneros. Segundo seus autores, o objetivo é despertar o leitor para a leitura das obras integrais; grande parte dos exercícios está relacionada à cultura. *Littérature* (MITTERAND, 1987), coleção dirigida por Henri Mitterand e *Itinéraires littéraires* (DECO-TE; DUBOSCLARD, 1989) são os livros mais utilizados na maioria das universidades do Nordeste, segundo Pí-nheiro-Mariz (2007a). A coleção *Littérature* (MITTE-RAND, 1987), já apresenta uma abordagem um pouco mais diferenciada, com um estudo aprofundado dos textos, propondo sempre exercícios de intertextualidade, ligando os textos às fontes ou fazendo ouvir os ecos de outras literaturas.

«Sous une forme simple, vivante et courte, un panorama des œuvres et des auteurs». É assim que Françoise Ploquin, especialista no ensino de FLE, resume seu livro, *Littérature Française, les textes essentiels* (PLOQUIN;

HERMELINE; ROLLAND, 2000). Nesse único volume, é possível encontrar desde *La chanson de Roland* até textos de autores contemporâneos vivos. Segundo Ploquin, Hermeline e Rolland (2000), trata-se de um verdadeiro livro de leitura, pela facilidade que apresenta o texto. A proposta é apenas uma tentativa de trazer o texto literário e seus autores para o cotidiano discente.

No caso do ensino de literatura francesa em aula de francês como língua estrangeira, o professor dispõe de uma quantidade expressiva de material pedagógico para auxiliá-lo nessa árdua, porém enriquecedora, tarefa. Levar uma literatura estrangeira aos alunos que carecem desse conhecimento específico, no qual devem estar implícitos conhecimentos básicos da língua estudada e questões interculturais, só para citar dois aspectos relevantes nesse trajeto, é uma atividade desafiadora, porém possível.

No ano de 2003, foi publicado o livro *Littérature Progressive du Français (LPF)*, trazendo uma abordagem diferenciada do texto literário; esse livro «se veut... outil d'apprentissage d'une libre pensée» (BLONDEAU; ALLOUACHE; NÉ, 2003, p. 5). As autoras iniciam a apresentação da obra com a seguinte citação de *Le temps*, do linguista Harald Weinrich: «Un enseignement de langue qui ferait l'impasse sur la littérature me paraît être un barbarisme». Nesse livro, as autoras recorrem a Weinrich (1973) confirmando que, ainda hoje, existe a necessidade de uma lingüística da literatura, não para que a lingüística se coloque totalmente a serviço da interpretação literária, nem mesmo que os estudos literários tenham que recorrer exclusivamente aos métodos lingüísticos. O foco seria a possibilidade da aplicação fecunda de alguns métodos lingüísticos ao texto literário (WEINRICH, 1973, p. 60).

Segundo as autoras da *LPF*, a proposta recoloca a literatura entre os suportes da aprendizagem da língua e da cultura estrangeira. O texto literário retoma seu lugar legítimo, porque, diferentemente de outros tipos de textos autênticos, é imperecível. Nele, há aspirações humanas perpétuas e é um dos meios de compreensão de formas culturais diferentes. São destacados, ainda, outros aspectos que diferenciam o texto literário: a sua literariedade, a sua polissemia, uma possibilidade de múltiplas interpretações. «C'est dans la littérature aussi que se révèlent les infinies potentialités de la langue» (BLONDEAU; ALLOUACHE; NÉ, 2003, p. 3).

Em 2004, as mesmas autoras publicaram outro volume da *LPF*, dessa vez direcionado aos alunos iniciantes e em 2005, outro livro da coleção, para alunos avançados. Os livros mantêm o mesmo padrão do anterior quanto aos exercícios e, sobretudo, quanto ao tratamento dado ao texto literário. As autoras ratificam o pacto pe-

dagógico estabelecido no primeiro volume, no qual literatura e língua devem sempre estar em perfeita sintonia. (BLONDEAU; ALLOUACHE; NÉ, 2004).

Uma das intenções declaradas nos 3 livros dessa coleção é a dessacralização da literatura. Mediações e aplicações são dadas, fazendo com que ela seja acessível mesmo àqueles que têm dificuldade de compreendê-las (língua e/ou literatura). Os objetivos da obra também são claros: um evidente aperfeiçoamento da língua; a aquisição de novos conhecimentos relativos à literatura e a possibilidade de acesso a uma outra cultura permitindo vislumbrar uma nova estética. Para as autoras, a literatura é favorecedora de confrontação de idéias e gostos e, por isso, o texto literário é um espaço para o indivíduo explorar reflexões sobre si, sobre o outro e sobre a língua trabalhada, contribuindo com o prazer da leitura.

No ano de 2006, G. Baraona lança o livro *Littérature en dialogues*, com o objetivo de transmitir «le plaisir du texte»; tendo em um CD áudio, excertos de obras, um elemento que torna viva a leitura literária. A inovação desse livro está em trabalhar as competências necessárias para o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. O seu intuito é mostrar que o texto literário considerado, por vezes, inacessível para alguns leitores, mesmo na língua materna, pode ser algo vivo e também auxiliar no ensino da língua estrangeira. Além das quatro competências mais trabalhadas em sala de aula: ouvir, ler, falar e escrever, Baraona (2006) explora a competência cultural, exigência do *Cadre européen commun de référence pour les langues* (FRANÇA, 2000).

Sabe-se que hoje há a necessidade de se trabalhar a literatura estimulando a aproximação entre as culturas, desenvolvendo, assim, as relações interculturais, como uma forma de fazer o aluno respeitar a cultura do outro, bem como a sua própria. Entretanto, o *Littérature en dialogues* também ainda deixa transparecer a dificuldade de acesso ao texto literário, pois é um livro indicado para estudantes de nível intermediário (BARAONA, 2006). Isso nos faz refletir que a real dificuldade de se trabalhar o texto da literatura com alunos iniciantes, sobretudo, os estrangeiros, deve ser objeto de estudos para o desenvolvimento de novas abordagens que sejam eficazes na sensibilização de verdadeiros iniciantes em FLE para o texto literário.

#### ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES

Na análise sobre a presença da literatura nos métodos de FLE, é possível constatar que, ainda hoje, não obstante uma grande variedade, os manuais de língua ainda apresentam o texto literário somente nos níveis

mais elevados da aprendizagem. Nos manuais de literatura utilizados nesse ensino em contexto exolíngüe, percebe-se, de um modo geral, uma abordagem meramente informativa, focada na história literária de obras e autores, com exceção daqueles métodos concebidos para alunos estrangeiros. Como exemplo, tem-se o caso da *Littérature progressive du français e Littérature en dialogues*, nos quais se percebe um cuidado em se trabalhar língua e literatura em sala de aula e também as relações interculturais no ensino do FLE.

Contudo, essas publicações são direcionadas, primeiramente, aos alunos que já possuem, pelo menos, um nível intermediário, o que confirma quão delicada é essa questão e, por isso mesmo, merece especial atenção. Assim, retomamos Peytard (1982), ao afirmar que a leitura semiótica do texto literário seria a melhor forma de abordagem da literatura em sala de aula de língua estrangeira. A questão desse especialista ainda ecoa, uma vez que manuais continuam apresentando os textos da literatura só no final dos cursos e com uma perspectiva de pouca preocupação com a sensibilização à leitura literária.

Parece-nos claro que o ensino/aprendizagem do texto literário em FLE deve ser considerado em duas diferentes situações. Inicialmente, é fato que, em se tratando do estudo específico da Literatura Francesa, o aprendiz deve ter conhecimentos básicos da língua estrangeira, pois, por si só, o corpus literário pode se constituir como uma espécie de língua estrangeira. Todavia, cremos que em aula de FLE, o texto literário pode e deve ser apresentado também àqueles alunos verdadeiros iniciantes, de forma adequada, com o intuito de promover a sensibilização a esse texto rico de significados e propiciador das relações interculturais (PINHEIRO-MARIZ, 2007b).

Acreditamos que, por um lado, os professores e alunos de FLE e demais envolvidos no processo deveriam refletir sobre o fato de que “ler o texto literário é procurar perceber os próprios movimentos da linguagem, pois nesse *corpus* tais movimentos têm maior força”; por outro lado, nós, professores de FLE em contato direto com os manuais em sala de aula, precisamos buscar novas formas de abordagem, com o propósito de valorizar um texto que é carregado de significados e, por isso, fundamental no ensino de uma LE.

#### REFERÊNCIAS

- ALBERT, M.-C.; SOUCHON, M. *Les textes littéraires en classe de langue*. Paris: Hachette, 2000.
- ARGAUD, M.; MARIN, B.; NEVEU, P. *De vive voix*. Paris: Hachette, 1975.

- \_\_\_\_\_. *Voix et images la de france*. Paris: Hachette, 1979.
- AUGÉ, H. et al. *Tout va bien: méthode de français I, II, III*. Paris: [s.n.], 2005.
- BARAONA, G. *Littérature en dialogues: niveau intermédiaire*. Paris: CLÉ International, 2006.
- BARTHES, R. *Le bruissement de la langue*. Paris: Éditions du Seuil, 1984.
- BÉRNARD, E.; CANIER, Y.; LAVENNE C. *Tempo*. Paris: Didier/Hatier, 1996. 2v.
- BLONDEAU, N.; ALLOUACHE, F.; NÉ, M. F. *Littérature progressive du français: niveaux intermédiaire*. Paris: CLÉ International, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Littérature progressive du français : niveau débutant*. Paris: CLÉ International, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Littérature progressive du français: niveau avancé*. Paris: CLÉ International, 2005.
- CAPELLE, G.; GIDON, N. *Reflets*. Paris: Hachette, 1999. 2v.
- \_\_\_\_\_.; QUENELLE E.; GRAND-CLEMENT, F. *La France en directe*. Paris: Hachette, 1972. v. 1, 2.
- \_\_\_\_\_, J.; CAPELLE, G. *La France en directe*. Paris: Hachette, 1972. v. 3, 4.
- COURTILLON, J.; RAILLARD, S. *Archipel: méthode de français*. Paris: CLÉ International, 1980. 3v.
- DECOTE, Georges; DUBOSCLARD, Joël (Direction). *Itinéraires littéraires*. Paris: Hatier, 1989.
- DOLLEZ, C.; PONS, S. *Reflets 3*. Paris: Hachette, 2001.
- DOMINIQUE, P. et al. *Le nouveau sans frontières: méthode de français*. Paris: CLÉ International, 1988. 4v.
- ELA: REVUE DE DIDACTOLOGIE DES LANGUES-CULTURES. Un discours didactique: le manuel. Paris, Didier Érudition, jan./mar. 2002. 125p.
- FRANÇA. CONSEIL DE LA COOPERATION CULTURELLE COMITE DE L'EDUCATION. *Cadre européen commun de référence: apprendre, enseigner, évaluer*. Strasbourg: Didier, 2000.
- GIRARDET, J. *Panorama III: methode de français*. Paris: CLÉ International, 1997.
- \_\_\_\_\_.; CRIDLIG, J. M. *Panorama: méthode de français*. Paris: CLÉ International, 1996. 3v.
- GIRARDET, J.; PÉCHEUR, J. *Campus*. Paris: CLÉ International, 2002. 2v.
- JASINSKI, R. *Histoire de la littérature française*. Paris: Boivin & Cia., 1947. 2t.
- KANEMAM-POUGATCH, M. et al. *Café crème 1 méthode de français*. Paris: Hachette Livre. 1997.
- LAGARDE, André; MICHARD, Laurent. *Collection littéraire lagarde et Michard*. Paris: Bordas, 1988. 6v.
- LANSON, G. *Méthodes de l'histoire littéraire*. Paris: Société d'Éditions Les Belles Lettres, 1925.
- LITTERATURE: textes et documents. Paris: Nathan, 1987.
- MAUGER, G.; BRUEZIERE, M. *Le français et la vie*. Paris: Hachette, 1974. 4v.
- MAUGER, G. *Cours de langue et civilisation française*. Paris: Hachette, 1957. 3v.
- MERIEUX, R.; LOISSEAU, Y. *Connexions*. Paris: Didier/Hatier, 2004. 2v.
- \_\_\_\_\_.; BOUVIER, B. *Connexions 3*. Paris: Didier/Hatier, 2005.
- MITTERAND, Henri (Direction). *Littérature*. Paris: Nathan, 1987.
- MONNERIE, A. et al. *Métro Saint-Michel: méthode de français*. Paris: CLÉ International, 2006.
- MURILLO, J. et al. *Forum: méthode de français*. Paris: Hachette, 2002.
- NATUREL, M. *Pour la littérature, de l'extrait à l'œuvre*. Paris: CLÉ International, 1995.
- NJIKÉ, J. N. *Civilisation progressive da la francophonie: avec 500 activités, niveau intermédiaire*. Paris: CLÉ International, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Civilisation progressive da la francophonie: avec 350 activités, niveau débutant*. Paris: CLÉ International, 2005.

- PELFRÊNE, A.; SCTRICK, R. Méthodes de langue et textes littéraires: une dimension négligée: l'approche sémiotique. In: PEYTARD, J. *Littérature et classe de langue*. Paris: Didier, 1982. p. 35-58.
- PEYTARD, J. Sémiotique du texte littéraire et didactique du FLE. *Études de linguistique appliquée*, Paris, n. 45, p. 91-103, 1982.
- PINHEIRO-MARIZ, J. L'enseignement de la littérature en classe de FLE dans un contexte exolangue. *Letra Viva*, João Pessoa, Idéia, p. 73-84, 2007.
- \_\_\_\_\_. *O texto literário em aula de francês língua estrangeira (FLE)*. 2007. 284 f. Tese (Doutorado em Língua e Literatura Francesa)–Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- PLOQUIN, F.; HERMELINE, L.; ROLLAND, D. *Littérature française: les textes essentiels*. Paris: Hachette/FLE, 2000.
- PUREN, C. *Histoire des méthodologies de l'enseignement des langues*. Paris: CLÉ International, 1988.
- SÉOUD, A. *Pour une didactique du texte littéraire*. Paris: Hatier, 1997.
- STEELE, R. *Civilisation progressive du français: avec 400 activités, niveau intermédiaire*. Paris: CLÉ International, 2004.
- TUFFRAU, Paul. *Histoire de la littérature française: remaniée et complétée pour la période de 1850-1950*. Paris: Librairie Hachette, 1951.
- VERDELHAN-BOURGADE, M.; VERDELHAN, M.; DOMINIQUE, P. *Sans frontières: méthode de français*. Paris: CLÉ International, 1983. 3v.
- WEINRICH, H. *Le temps*. Paris: Seuil, 1973.

---

Recebido em junho de 2007

Revisado em janeiro de 2008

Aprovado em março de 2008

---